

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupotarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupotarde.com.br

Descaso com a casa do poeta

Faltando menos de um mês (a data é 14/3) para o aniversário de 71 anos de nascimento do poeta Castro Alves, o casarão do século 18 situado no Parque Solar Boa Vista, no Engenho Velho de Brotas, que lhe serviu de moradia, continua destruído e sem sinais de ações de recuperação após o incêndio ocorrido em 2013.

O cenário é de abandono, com acúmulo de mato e entulhos no terreno, teto aberto sem proteção para chuva e muito lixo espalhado. Segundo a Associação Renovação do Engenho Velho de Brotas, que mais uma vez denuncia a triste situação de descaso, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) diz que a obra prossegue em fase de licitação.

— É um absurdo porque cinco anos já se passaram, o seguro foi pago, mas a reforma não acontece, e ninguém cobra. Não se respeita a história do nosso país — lamenta Jailton Ribeiro, presidente da associação.

Até o incêndio de 2013, o casarão abrigava a Secretaria Municipal de Educação de Salvador. Embora estivesse cedido ao município na ocasião, o solar é de propriedade do governo do estado. O imóvel foi tombado pelo Iphan em 1941.

Top3 do MP

Três promotores obtiveram classificação em eleição realizada ontem para novo procurador-geral de justiça que chefiará o Ministério Público do Estado da Bahia no biênio 2018-2020. O governador, Rui Costa vai escolher entre Pedro Maia, Ediene Louzada e Alexandre Cruz. Dos votos computados, Maia teve a maior votação; Ediene ficou em segundo; e Cruz, em terceiro.

O procurador de justiça Aurisvaldo Sam-paio ficou fora dos Top3.

“O governo não precisa se desculpar por não aprovar a reforma da Previdência. O governo está fazendo sua parte”

CARLOS MARUN, ministro da Articulação Política.

“Quem está em guerra como nós estamos, tem de estar o tempo todo mobilizado pra luta”

VAGNER FREITAS, presidente da CUT.

Carnaval sem fim

O empresário lojista do ramo de farmácia Rogério Cândia tomou um susto ao chegar para abrir seu estabelecimento, situado na rua Coqueiro da Piedade.

Isso foi antes de o Carnaval começar: encontrou uma daquelas estruturas onde os PMs ficam fiscalizando o movimento.

— O Carnaval terminou tem quase uma semana, e o minimódulo continua no mesmo lugar, empinando meus clientes, a maioria de idosos, que agora têm de subir uma escada, além de tampar a vista da minha farmácia.

Em tempo: 35 anos de farmácia no local e Cândia nunca foi assaltado. A primeira tentativa foi justamente agora, que a PM estava lá para protegê-lo com tanta presteza. Foi o segurança particular que o salvou.

Tiro no pé

A baiana Alice Portugal, que liderou o PCdoB na Câmara dos Deputados em 2017, passou o bastão ontem para Orlando Silva (SP). A transferência de liderança foi feita no mesmo dia em que o decreto de intervenção federal no Rio de Janeiro tomou conta da Câmara dos Deputados e dividiu até a oposição. O PCdoB fechou contra a ação e Alice Portugal, que estava em Plenário com uma bota ortopédica como resultado de um chute em um paralelepípedo que lhe custou a unha do dedinho, riu ao ser questionada “se não seria um tiro no pé” do governo de Michel Temer caso a intervenção não dê resultados rápidos.

— Claro, já foi um tiro no Pezão — respondeu a parlamentar, em referência ao governador do Rio de Janeiro.

— Eu não podia perder a piada — concluiu.

POUCAS & BOAS

● Apendenga entre a prefeitura de Salvador e o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) para pagamento de direitos autorais a artistas ainda não teve desfecho. O Ecad recebeu e está analisando proposta do poder municipal para pagar os valores devidos pelo Carnaval de 2018. A entidade protege direitos autorais de compositores, intérpretes, músicos, editores e produtores fonográficos que têm suas músicas tocadas publicamente.

● Termina hoje o prazo de inscrições para o segundo exame de seleção de candidatos para estágio de nível superior de pós-graduação em direito da Procuradoria Geral do Estado da Bahia (PGE). As inscrições são gratuitas e feitas pelo site do Instituto Euvaldo Lodi (www.lelestagio.org.br).

MARIANA CARNEIRO, PAULO LEANDRO E JULIANA DIAS



VAMPIROS | A cena ainda tem ares de Carnaval. Participantes do ato público contra a reforma da Previdência, ocorrido ontem no Campo da Pólvora, parecem mesmo ter se inspirado nos desfiles de protesto das escolas de samba do Rio de Janeiro

57 contra 6 milhões

Jorge Portugal

Poeta, educador e ex-secretário estadual de Cultura

jorgeportugal09@gmail.com

No último Enem, apenas 57 redações alcançaram a nota máxima, num universo de seis milhões de concorrentes! Que fossem até mil textos com desempenho impecável, ainda seria uma tragédia. Redação (ou atualmente chamada “Produção de Textos”) pode ser a única disciplina escolar que realmente avalia a competência ou capacidade intelectual do estudante nos anos de sua juventude — dos 15

aos 25. Pedese que ele demonstre bom conhecimento da norma culta da Língua, razoável nível de informação sobre a contemporaneidade e um certo domínio para escrever o que pensa. 57 alunos deram conta do recado. Apenas 57! O restante deve ter tido um grande contingente com bom de-

Que fossem até mil textos com desempenho impecável, ainda seria uma tragédia

desempenho (850, 700, até 900 pontos), descomunal parcela com desempenho mediano ou mediocre mesmo!

Quando se trata de Enem, falamos de alunos dos colégios de elite do Brasil misturados aos piros colégios públicos da periferia brasileira. Era de se esperar um massacre dos primeiros sobre os segundos. Até que na marcação do “a, b, c, d, e” das ciências humanas, ciências da natureza e quejandos, isso acontece. Porém... a “tal” redação pede mais que um “x”, que vem, principalmente, da memória. Pede organização mental para estabelecer relações entre as ideias, um texto que não tropece nas concordâncias, pontuações e ortografias na esquina de cada

período e, se possível, alguma expressividade que dê brilho e luz ao texto. Ai sim, saltam as extremas diferenças entre as histórias de cada aluno. Muitos dos 6 milhões, não tiveram somente uma nota baixa na redação; vêm sendo continuamente reprovados pela vida. Desde o nascimento. Atravessaram um longo túnel de escolas “faz-de-conta” e chegaram inexplicavelmente às portas do Enem. Servem sempre de números para as estatísticas sensacionalistas.

Passou o Carnaval, e a pauta brasileira continua a ser a prisão ou não de Lula, os estertores da Lava Jato, intervenção no Rio, Reforma da Previdência. Paraíso, só da Tuiuti, que deu uma aula magna na avenida.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupotarde.com.br

Resumo da ópera

A culpa é sempre do outro. Basta ouvir o que têm a dizer os que comandam o futebol no episódio do Ba-Vi do último domingo. O técnico do E. C. Vitória fez, na entrevista coletiva, um discurso veemente acusando o atleta Vinicius como o único responsável pelos acontecimentos e nenhuma palavra sobre a agressão covarde perpetrada pelo Kantu. Este, sim, um agressor, pois antes da agressão, a esgrima dos atletas era de troca de empurrões, pelos menos é o que se depreende das imagens apresentadas pelos canais de televisão. Mutatis mutandis, fez lembrar a agressão sofrida pelo folião no bairro da Graça, levando-o a perder a vida. Por não esperar a agressão, não pode defender-se e, talvez por isso, a lesão irreparável. O técnico fez também insinuações na primeira entrevista, depois desmentidas. Afirmar, como ele fez, que o árbitro da partida voltou estranho para o segundo tempo quando a penalidade foi marcada aos quatro minutos e depois — todos viram — não houve mais jogo, faz-nos pensar em duas coisas: ou falta discernimento, o que não acreditamos porque ele é muito lúcido, ou a expulsão do quinto atleta visivelmente provocada (e as imagens não mentem) preocupam o competente técnico do E. C. Vitória, afinal, ele pode ter alguma responsabilidade na história. O bode expiatório chama-se Vinicius, que exagerou na comemoração, mas nada para tanta covardia em campo. JOSÉ CARLOS BASTOS SANTANNA, SANTANNA.JOSECARLOS@GMAIL.COM

“O Ba-Vi da Paz”

A mídia gasta todo tempo e espaço para convencer o torcedor de que seria o “Ba-Vi da Paz”. A teve leva a semana inteira batendo na mesma tecla: o “jogo da paz”. E induz o torcedor a comparecer ao estádio, para assistir a um espetáculo de luzes e cores. Mas bastou o jogo começar que o “espetáculo” se transformasse numa vergonha, jogadores se dilapidando como se fossem bichos, tirando sangue um do outro. Um bando de ignorantes, estúpidos e pernas de pau. Futebol, que é bom, nada. Os valentões mereciam pegar um ano de suspensão. Mas, neste país de chuteiras, nada acontecerá com eles, tão somente terão mais espaço na tevê para agradecer a Deus, à mãe; estavam de cabeça quente, é coisa do futebol, blá-blá-blá. Mediocres é o que são. ACHEL TINOCO, ACHEL.TINOCO@HOTMAIL.COM

Um bando de ignorantes, estúpidos e pernas de pau. Futebol que é bom, nada. Os valentões mereciam mesmo é pegar um ano de suspensão

Falta de iluminação pública

É lamentável o descaso da prefeitura de Salvador com relação à Rua dos Bem-te-vis, localizada no conjunto Recanto dos Passaros-Resgate-Cabula, há mais de seis meses, encontram-se três postes com as luminárias queimadas, colocando em risco a integridade física dos seus transeuntes. Em tempo os moradores solicitam que sejam substituídas, em toda sua longitudinal, as luminárias atuais por luminárias tipo LED, por entenderem que pagam taxa de iluminação pública, não justificando tal descaso. MIGUEL ANTÔNIO DOS SANTOS, MIGUEL.ITA-PARICA2@YAHOO.COM.BR

Banalização de crimes

Triste, muito triste a morte do estudante Kaique Abreu e sua causa. O seu agressor Edson Rodrigues dos Santos usou um motivo vão e chulo para justificar seu ato, fruto das agressividades exacerbadas no Carnaval, como bem diz Divaldo Franco. Mais triste porém é a divulgação da justificativa do agressor com todas as letras e tons, dando e ensinando o exemplo para outros seguirem: “Matei porque minha mulher estava grávida”, “matei porque ela reagiu”, “matei porque estava com raiva e me vinguei no primeiro que cruzou o meu caminho”. Até quando as reportagens policiais descerão a tais detalhes desnecessários, que só servem para incentivar outros a fazerem o mesmo, justificando e banalizando o crime? Vejam o exemplo dos atiradores dos EUA. DILU MACHADO, DILUMACHADO@HOTMAIL.COM

O Rio tem que voltar a ser lindo

Desculpem, mas vou comparar a beleza dum mulher à beleza dum cidade. Não vale para uma mulher ser linda, tem que ter bom conteúdo. Não vou aqui discorrer sobre o conteúdo da mulher. Isso é uma coisa pessoal. Mas vou me aventurar a discorrer sobre o conteúdo dum cidade. São muitos os conteúdos dum cidade. Mas o mais importante é a segurança. O Rio não pertence só aos cariocas. Pertence a todo o povo brasileiro, que desde D. João VI foram jogados muito dos nossos recursos por lá. Trabalhemos centenas de anos para embelezá-la. É nosso patrimônio. Não é a toa que um grande compositor baiano escreveu numa de suas lindas músicas, “o Rio de Janeiro continua lindo”. Nessa última década, o Rio de Janeiro começou a ser entregue à bandagem por omissão do governo federal e com a anuência do poder estadual. Culpar o eleitor carioca por ter votado nos sérgios da vida é desculpa esfarrapada. O eleitor carioca é vítima, assim como nós, que acreditamos num partido que ia acabar com a corrupção, com a má distribuição da renda. E hoje estamos vendo o que nos acontece. Desemprego e povo endividado. Um grande país, o nosso Brasil, parado no tempo, enquanto o tempo voa. Não esquecer que Sérgio Cabral, Cunha etc. por década fizeram parte da quadrilha petista. Quanto à “intervenção”, acho necessária e tardia. Mas acima de tudo, bem perigosa. CARLOS ALBERTO RIBEIRO, CARLOS.KIKOS60@HOTMAIL.COM